

## PROJETO O VERDE DA MINHA ESCOLA: PRIMEIROS PASSOS

SABRINA LORANDI<sup>1</sup>; ALICE SCHEER IEPSEN<sup>2</sup>; CAROLINA CALEGARO<sup>3</sup>;  
RICARDO PADILHA DE OLIVEIRA<sup>4</sup>; CAROLINE SCHERER<sup>5</sup>; JULIANA  
APARECIDA FERNANDO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [sabri\\_lorandi@hotmail.com](mailto:sabri_lorandi@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alicemaria.ipsen@gmail.com](mailto:alicemaria.ipsen@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carolcalegaro@hotmail.com](mailto:carolcalegaro@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - [Ricardo.padilha69@gmail.com](mailto:Ricardo.padilha69@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cacabio@yahoo.com.br](mailto:cacabio@yahoo.com.br)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [juli\\_fernando@yahoo.com.br](mailto:juli_fernando@yahoo.com.br)

### 1. APRESENTAÇÃO

A Educação Ambiental (EA) é uma proposta pedagógica que visa conscientização, conhecimento, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos (REIGOTA, 1999). Essa temática ganhou seus primeiros objetivos a partir da elaboração da Carta de Belgrado (1975), década onde o mundo voltou-se para as problemáticas ambientais de origem antrópica.

A temática Meio Ambiente foi incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) em 1998 (BRASIL, 1998) como tema transversal de trabalho no ensino básico. Porém, com as mudanças na matriz curricular do ensino básico, impostas em 2016 (Base Nacional Curricular Comum e a Reforma do Ensino Médio), temas como educação ambiental (EA) e discussões de gênero, por exemplo, afasta-se cada vez mais dos espaços escolares públicos, enrijecendo os currículos, afunilando o aprendizado e comprometendo a capacidade de reflexão dos alunos enquanto cidadãos do mundo.

O cenário atual exige que a universidade cumpra seu papel social, em parceria com as escolas da rede pública, a fim de possibilitar ao aluno que reconheça o cenário global em que se insere e passe a enfrentar os problemas do dia-a-dia como oportunidades de intervenção e mudança. Segundo Reigota (2001), a EA possui uma perspectiva política, de intervenção social, onde o aluno conscientiza-se da sociedade em que vive de maneira franca, através do diálogo. Segundo Freire:

[...] meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. (FREIRE, 2013).

Nesse contexto, o processo de conscientização do aluno está diretamente relacionado a sua identificação com os espaços escolares e com o mediador do aprendizado. O espaço escolar deve ser compreendido como um meio de aprendizado, um local amplo onde a criança constrói significados e personalidade, interpretando a disposição e apresentação dos componentes deste meio. Segundo Ribeiro (2004), o ambiente escolar tem influência no comportamento do aluno, o que reflete diretamente no processo de aprendizagem, bem como nas condições e qualidade do trabalho do professor.

Dessa forma, o projeto de extensão *O Verde da Minha Escola* busca levar às escolas públicas estaduais do município de Pelotas, a perspectiva da EA, visando explorar e ressignificar os espaços escolares, a área verde adjacente e a comunidade onde está inserida. Para isso, busca-se caracterizar a área verde escolar de forma quali-quantitativa para investigar a relação do uso destes espaços com a aprendizagem e identificação do aluno com a escola.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O projeto teve início em Maio de 2017, sendo contemplado com uma bolsa de extensão. Um grupo de discentes dos Cursos de Ciências Biológicas Bacharelado e Licenciatura passaram a se reunir semanalmente para debater as questões que envolvem EA e construir instrumentos de avaliação da área verde escolar. Quatro escolas Estaduais de diferentes regiões da cidade de Pelotas (Fragata, Centro, Três Vendas) foram selecionadas aleatoriamente para participar do projeto e foram realizadas visitas para propor parceria com a equipe diretiva, registro fotográfico, avaliação qualitativa e elaboração da planta baixa das escolas.

A avaliação qualitativa da área verde realizou-se por meio de um instrumento desenvolvido pelo grupo e adaptado de Fedrizzi et al. (2004) em que sete categorias foram estabelecidas atribuindo-se notas de 0 a 3 por todos os membros do projeto, de acordo com as condições observadas (presença ou ausência, manutenção e diversidade: a- Árvores; b- Arbustos ornamentais; c- Vasos com plantas; d- Canteiro da escola (ornamental); e- Canteiro da escola (Hortaliças e medicinais); f- Canteiro comunitário (espaço dedicado ao cultivo de plantas pelas crianças); g- Gramado.

A avaliação quantitativa ocorreu a partir da utilização do software Google Maps, para medição de: a- área total; b- área construída; e c- porcentagem de área verde. Os dados obtidos foram tabelados através do programa Excel.

O grupo confeccionou cartazes com fotos e a planta das escolas para realizar atividade de intervenção investigativa para identificar como os alunos se sentem com relação aos diferentes ambientes da escola. Além disso, dois modelos de questionários, um para alunos e outro para professores, foram elaborados pelo grupo para identificar a visão destes com relação aos espaços escolares que frequentam diariamente.

## 3. RESULTADOS

Considerando a conservação e utilização das áreas verdes a avaliação qualitativa permitiu classificar as escolas, de acordo com a média final, em: Cinza (0-7); Amarela (7-14) e Verde (14-21). Estes dados estão compilados junto aos resultados da avaliação quantitativa conforme a Tabela 1.:

**Tabela 1.** Parâmetros observados nas escolas do projeto *O verde da minha escola*

Escolas	Área total	Área construída	% de área verde	Av Quali	Categoria
Escola 1	0,9 ha	140m <sup>2</sup>	84,5%	5,6	C
Escola 2	0,023 ha	17m <sup>2</sup>	0%	0	C
Escola 3	2,6 ha	350m <sup>2</sup>	84%	14,1	V
Escola 4	1,8 ha	450m <sup>2</sup>	75%	10,9	A

A exposição dos cartazes e aplicação dos questionários não puderam ser realizadas devido à incompatibilidade do calendário acadêmico e imprevistos no calendário escolar, como a paralisação dos professores da rede estadual de ensino.

## 4. AVALIAÇÃO

A avaliação quantitativa revela quatro realidades bem distintas, sendo que a escola 2 passa por uma situação atípica, onde o espaço utilizado é transitório e

não apresenta qualquer área verde. Dentre as 4 escolas avaliadas 3 apresentam uma porcentagem de área verde muito semelhante (Escolas 1 e 3 – 84% e Escola 4 - 75% da área total do terreno), porém, somente uma foi classificada, na avaliação qualitativa, como Escola Verde. Este resultado revela que a presença de vegetação não condiz necessariamente, com a manutenção periódica e utilização didática destes espaços, porém indica locais com alto potencial para desenvolvimento de ações de EA. Alunos de escolas que possuem pátios com maior vegetação, apresentam uma tendência de cuidado e de reconhecimento acerca da importância e dos seus benefícios (Fedrizzi et al., 2004).

A necessidade de explorar estes locais como espaço de aprendizagem é visível na avaliação qualitativa em todas as escolas, independente da sua classificação. A escola pode servir como recurso didático (REIGOTA, 1994) fornecendo elementos de estudo debate e ação social, porém, a escola pública brasileira faz referência ao formato escolar do século XIX, com concreto e muros, restringindo suas atividades a uma sala de aula com carteiras dispostas em fileiras.

Ainda é necessário caracterizar a relação construída pelos alunos e professores com os espaços escolares que compartilham. Para isso a investigação com os mapas escolares e questionários exige simultaneidade entre os calendários escolares universitários e escolares, para estabelecer contato pessoal com a comunidade escolar, oportunizando formação complementar aos graduandos e professores do ensino básico, estimulando o contato entre estes dois universos e unindo forças em prol da Educação Ambiental.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais.** Brasília: MEC/SEF, 1998. CDU: 371.214

FEDRIZZI, B.; TOMASINI, S. L. V.; CARDOSO, L. M. Percepção da Vegetação no Pátio Escolar. In: **I CONFERÊNCIA LATINO-AMERICANA DE CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL E X ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO.** São Paulo, 2004, *Anais eletrônicos...* São Paulo, SP: ANTAC, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** 46 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

REIGOTA, M. **A Floresta e a Escola: por uma educação ambiental pós-moderna.** 1 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

RIBEIRO, S. L. Espaço escolar: um elemento (in)visível no currículo. **Sitientibus: Revista da Universidade Federal de Feira de Santana.** Feira de Santana. [online] n.3, p. 103-118, jul./dez., 2004.